

Reforma ortográfica da língua portuguesa no Brasil e na dermatologia *

Dermatology and the Brazilian Portuguese language orthographic reform

Hélio Amante Miot ¹

Paulo Müller Ramos ²

Resumo: A reforma ortográfica da língua portuguesa promoveu modificações na escrita em menos de 2% das palavras do vocabulário, porém essas alterações têm-se mostrado sensíveis no cotidiano médico. Os autores apresentam as principais mudanças das regras ortográficas e reúnem um grupo de exemplos de palavras cuja grafia foi alterada pela nova reforma, enfatizando os termos dermatológicos.

Palavras-chave: Dermatologia; Linguagem; Vocabulário

Abstract: The Brazilian Portuguese language orthographic reform has promoted changes in writing in less than 2% of its lexis. However, these changes have affected medical practice. The authors present in this article the main changes in the orthographic rules and gather a group of words that have had their spelling altered by this new language reform emphasizing the dermatological terms.

Keywords: Dermatology; Language; Vocabulary

A língua é uma das manifestações culturais mais características de um povo, constituindo-se em elemento de integração nacional. Seu caráter dinâmico é inquestionável, o que promove a necessidade de reformas periódicas.¹

O acordo ortográfico da língua portuguesa de 2009, ou reforma ortográfica, vigora no Brasil desde janeiro de 2009, e espera-se sua implantação definitiva até 2012. Apesar de controversa, houve a finalidade de aproximar as culturas dos oito países que empregam a língua portuguesa como idioma.²

Embora menos de 2% do léxico tenha sofrido mudanças, elas têm-se mostrado sensíveis no cotidiano da medicina e, por enquanto, geram divergências mesmo entre distintos dicionaristas.

Não há, até o momento, publicações que orientem as alterações decorrentes da reforma ortográfica na escrita médica. A dermatologia é especialidade com vocabulário vultoso, recheada de adjetivos e nomen-

claturas próprias, que igualmente sofreram modificações.

A acentuação das palavras foi a alteração mais significativa.

Nas palavras homógrafas, os acentos diferenciais foram abolidos, como em: pelo, polo, pela, pera, para. Porém, nos casos em que distinguem os tempos e os números verbais, foram mantidos: pode/pôde, intervém/intervêm, tem/têm, vem/vêm, detém/detêm, convém/convêm, mantém/mantêm. Também foi mantido o acento diferencial em pôr/por.

Palavras grafadas com trema deixam de apresentá-lo. Dessa forma, unguento, arguição, frequente, subsequente, sequela, conseqüente, cinquenta, consanguíneo, seqüência e tranquilo têm nova escrita. Os tremas decorrentes de nomes próprios e seus derivados não foram alterados, como em: Köbner, Schönlein, Schüller, Löfgren, Löwestein, Sjögren, Björnstad, Gökerman, Könen, Vörner, Münchhausen, Müller e mülleriano.

Recebido em 13.08.2009.

Aprovado pelo Conselho Consultivo e aceito para publicação em 27.11.09.

* Trabalho realizado no Departamento de Dermatologia e Radioterapia da Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista (FMB-Unesp) – Botucatu (SP), Brasil.

Conflito de interesse: Nenhum / *Conflict of interest: None*

Suporte financeiro: Nenhum / *Financial funding: None*

¹ Professor assistente doutor do Departamento de Dermatologia e Radioterapia da Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista (FMB-Unesp) – Botucatu (SP), Brasil.

² Residente do Departamento de Dermatologia e Radioterapia da Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista (FMB-Unesp) – Botucatu (SP), Brasil.

Os acentos circunflexos foram excluídos das palavras terminadas no hiato *oo*, decorrendo disso: enjoo, voo, magoo, perdoo e povoo. Também foi suprimido o acento das palavras terminadas em *eem*; assim, as terceiras pessoas do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo de alguns verbos passam a ter nova grafia: creem, leem, veem e deem.

Cai o acento agudo dos verbos *arguir* e *redarguir* na segunda e terceira pessoas do singular e na terceira do plural do presente do indicativo: arguis, argui, arguem.

Desaparece o acento agudo nos grupos *gue*, *gui*, *que*, *qui* de verbos: enxague, averigue, apazigue, argui. Da mesma maneira, nos verbos terminados em *guar*, *quar* e *quir* quando pronunciados com o *u* tônico no presente do indicativo, subjuntivo e imperativo: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem. Porém, se pronunciados com *a* e *i* tônicos, essas vogais levam acento.

Paroxítonas com os ditongos abertos *ói* e *éi* perdem o acento (Tabela 1). Entretanto, oxítonas terminadas nos ditongos abertos *éu*, *éus*, *éi*, *éis*, *ói*, *óis* continuam acentuadas: herói, chapéu, troféu, papéis.

TABELA 1: Novas ortografias de palavras contendo os ditongos abertos *ói* e *éi* comumente empregadas na dermatologia

| | | | |
|---------------|--------------|------------------|--------------|
| androide | coroide | hioide | prurigoide |
| adenoide | corticoide | histoide | queloide |
| alcaloide | debiloide | ideia | reticuloide |
| amenorreia | dermoide | jiboia | retinoico |
| amiloide | diarreia | linfoide | retinoide |
| anafilactoide | diarreico | linfomatoide | reumatoide |
| angiolinfoide | discoide | linoleico | rupioide |
| assembleia | dispneia | liquenoide | sarcoide |
| asteroide | dispneico | livedoide | seborreia |
| azelaico | eczematoide | lupoide | seborreico |
| azoico | epiloia | marfanoide | sequoia |
| Basileia | epitelioide | mastoide | tabloide |
| benzoico | erisipeloide | mongoloide | tapiroide |
| benzoíla | esfenoide | moreia | tifoide |
| boia | esteroide | morfeia | tióis |
| bowenoide | etmoide | mucoide | tipoia |
| Cananeia | européia | nevoide | tireoide |
| cancroide | formaldeído | nucleico | toxoide |
| carcinoide | fungoide | onicoide | tramoia |
| caucasoide | furunculoide | opioide | traqueia |
| caviúna | geleia | panacea | tuberculoide |
| cefaleia | ginecoide | paraminobenzoico | ureia |
| cocoide | gonorreia | paranoia | valproico |
| colmeia | hemorroida | penfigoide | xifoide |
| coloide | heroico | pinoia | |
| condroide | hidrocoloide | plateia | |
| cornoide | hidroxiureia | proteico | |

Palavras paroxítonas com *i* e *u* tônicos, quando precedidos de ditongo, deixam de ser acentuadas, como: feiura, baiuca e Bocaiuva. Contudo, oxítonas terminadas em *i* ou *u* seguidos ou não de *s* permanecem acentuadas; por exemplo: Piauí e tuiuí.

A hifenização nunca foi assunto de lida fácil e constitui a maior polêmica da reforma. Usa-se o hífen diante de palavras iniciadas em *b* com os prefixos *anti*, *macro*, *mini*, *proto*, *auto*, *sobre*, *super*, *ultra* (Tabela 2 – linha a).

Por outro lado, quando o prefixo termina em vogal diferente da que inicia a segunda palavra, o hífen não é usado (Tabela 2 – linha b). Da mesma forma, não levam hífen palavras cujo prefixo termina em vogal e a primeira letra do segundo elemento começa com consoante diferente de *r* e *s* (Tabela 2 – linha c).

Não levam hífen e duplicam as letras as palavras cujo prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa em *r* ou *s* (Tabela 2 – linha d), exceto quando os prefixos terminam com *r*, como em: hiper-requirido, inter-resistente e super-revista.

São hifenizadas as palavras cujo prefixo termina com a mesma vogal que começa o segundo elemento (Tabela 2 – linha e).

Não levam hífen palavras com prefixo *re* seguido por elemento começando com letra *e* (Tabela 2 – linha f). Perdem o hífen as palavras cujo prefixo é *pós-tero*, assim como não são hifenizadas palavras que seguem o prefixo *co*, devendo-se suprimir a letra *b* do segundo elemento (Tabela 2 – linha g).

Levam hífen palavras cujo prefixo *sub* precede palavra iniciada com *r*: sub-região, sub-raça; assim como as palavras iniciadas por *m*, *n* e vogal precedidas pelos prefixos *circum* e *pan* (Tabela 2 – linha h).

Ganham hífen as palavras: tique-taque, tim-tim, mega-hertz e chá-da-índia. Por outro lado, passam a ser escritas sem hífen as palavras: xiquexique e tão só.

Composições de origem tupi-guarani exigem o hífen, como Mogi-mirim e jacaré-açu, bem como palavras precedidas pelos prefixos *vice*, *ex*, *sem*, *além*, *aquem*, *recém*, *pós*, *pré*, *pró* (Tabela 2 – linha i).

Palavras compostas que não contêm elemento de ligação e constituem unidade semântica, além de palavras ligadas à taxonomia, permanecem com hífen (Tabela 2 – linha j). São exceções as palavras que, pelo uso, perderam a noção de composição, não levando hífen: mandachuva, paravento, paraquedas, paraquedista, pontapé.

Deve-se ainda repetir o hífen no início da nova linha se, no final da anterior, a partição de uma palavra ou a combinação de palavras coincidirem com o hífen.

O alfabeto reincorporou as letras *k*, *w* e *y*, totalizando 26 elementos e autorizando símbolos de uni-

TABELA 2: Novas ortografias de palavras comumente empregadas na dermatologia, relacionadas às alterações nas regras da hifenização. Cada grupo de palavras exemplifica uma regra*

| Regra* | Grupo de palavras |
|--------|--|
| a | anti-higiênico, mini-hospital, sobre-humano, anti-histamínico |
| b | intraocular, intrauterino, autoanticorpo, anteontem, antiarrítmico, antieducativo, autoescola, infraestrutura, semianalfabeto, socioeconômico, contraindicação, antioxidante |
| c | anteprojeto, semicírculo, semideus, antipedagógico, autoproteção, microcomputador, seminovo, ultramoderno, ultramicroscópico, semiautomático, semiárido, autoajuda, extraoficial, hiperacidez, hiperatividade, interestadual, interurbano, subumano, subespecialidade, autoimune, antitumoral, anticonvulsivante |
| d | ultrassom, antisséptico, antirrábico, antessala, antirrugosa, antissocial, suprarrenal, extrassístole, contrassenso, biorritmo |
| e | anti-inflamatório, micro-ondas, micro-ônibus |
| f | reeleger, reeditar, reeducar, reembolso, reencontro, reexame |
| g | comorbidade, coabitar, covariável, coautor, coaptar, coobservar, coedição |
| h | circum-navegação, pan-americano |
| i | vice-presidente, ex-aluno, pós-graduação, pré-natal, ex-marido |
| j | imuno-histoquímica, salpingo-ooforectomia, anos-luz, azul-escuro, médico-cirurgião, conta-gotas, guarda-chuva, segunda-feira, beija-flor, couve-flor, erva-doce, bem-te-vi, óleo-de-copaíba, linfo-histiocitário |

* Ver o texto para correlacionar com as regras.

dades e medidas (kg, km e W), estrangeirismos e seus derivados (bowenoide, show).

Casos de fonética ambígua, como clitóris e clítoris, mantêm as duas formas de acentuação.

Mais que simples erudição, ou para minimizar o

trabalho dos revisores de periódicos e de editoras, as mudanças ortográficas são definitivas e devem ser incorporadas à prática da escrita diária, pois são pertinentes à adequada comunicação profissional para as próximas gerações.^{3,4} □

REFERÊNCIAS

1. Kirby S, Dowman M, Griffiths TL. Innateness and culture in the evolution of language. *Proc Natl Acad Sci U S A*. 2007;104:5241-5.
2. Tufano D, Michaelis. Guia prático da nova ortografia. São Paulo: Melhoramentos; 2008.
3. Dirckx JH. The doctor's dyslexicon: 101 pitfalls in medical language. *Am J Dermatopathol*. 2005;27:86-8.
4. Ferguson WJ, Candib LM. Culture, language, and the doctor-patient relationship. *Fam Med*. 2002;34:353-61.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA / MAILING ADDRESS:

Hélio Amante Miot

Departamento de Dermatologia e Radioterapia

da Faculdade de Medicina da Unesp

Campus Universitário de Rubião Jr.

18618-000 Botucatu - SP, Brasil

Tel./fax: 14 3882 4922

E-mail: beliomiot@fmb.unesp.br

Como citar este artigo/How to cite this article: Miot HA, Ramos PM. Reforma ortográfica da língua portuguesa no Brasil e na dermatologia. *An Bras Dermatol*. 2011;86(1):174-6.